

# NEWSLETTER

# SPCE

ISSN 2182-9195  
Publicação Semestral  
Nº4, janeiro-junho  
2014



SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

## EDITORIAL

### DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA

Mais um ano que termina... Um ano que pode ser referenciado por três palavras que pontuaram na maioria dos discursos políticos: *crise*, *austeridade* e *mercado*...[\[ler mais\]](#)

José Carlos Morgado  
Professor da Universidade do Minho  
Vice-Presidente da SPCE

### UNIVERSIDADE DE CABO VERDE: 7 ANOS DE APOSTA NA QUALIDADE ACADÉMICA

A 21 de novembro de 2006, entra em vigor o decreto-lei nº 53/2006, de 20 de novembro, que cria a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), como estabelecimento público de ensino superior, e aprova os respetivos Estatutos...[\[ler mais\]](#)

Bartolomeu Varela  
Representante da SPCE em CV  
Professor da Universidade de Cabo Verde

### VARIAÇÃO SOBRE A PROPÓSITO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Decorre da imensidade da realidade social o questionamento da limitação dos campos que a estudam a espartilhos rígidos. De facto, as tentativas históricas para o conseguir vêm provando que há muito mais a perder do que a conquistar numa artificial estanquidade disciplinar...[\[ler mais\]](#)

Joaquim Almeida Santos  
Professor do Ensino Secundário, Doutorando em Ciências da Educação, da Universidade do Minho, e Membro da SPCE

## SOBRE A VIDA DA SPCE NA COORDENAÇÃO DO ALGARVE

Como Membro da Assembleia Geral e Coordenadora Regional do Algarve da SPCE, aprez-me verificar que as diversas comunidades de práticas têm acolhido com entusiasmo as minhas propostas de se juntarem à SPCE e à Universidade, neste contexto de *políticas austeritárias*...[\[ler mais\]](#)

Rosanna Barros  
Coordenadora Regional do Algarve da SPCE  
Professora da Universidade do Algarve

## CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE) existe enquanto tal desde o final do ano 2006 e tem por objeto o desenvolvimento de atividades de I&D nas áreas da Educação e da Psicologia...[\[ler mais\]](#)

Marília Cid  
Membro da SPCE  
Professora da Universidade de Évora

[Livros...\[ler mais\]](#)

[OUTRAS INFORMAÇÕES ...\[ler mais\]](#)

[II ENCONTRO PRIMAVERA VERÃO DA SPCE...\[ler mais\]](#)

**SEMINÁRIO CNE/SPCE – O ESTADO DA EDUCAÇÃO E AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: LEITURAS CRÍTICAS E DESAFIOS. LISBOA: CNE, 23 DE ABRIL DE 2013...**[\[ler mais\]](#)

**EXTRATOS DAS INTERVENÇÕES NA SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO CNE/SPCE...**[\[ler mais\]](#)

**EXTRATOS DAS INTERVENÇÕES DOS ESPECIALISTAS CONVIDADOS NO WORKSHOP...**[\[ler mais\]](#)

## DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA

Mais um ano que termina... Um ano que pode ser referenciado por três palavras que pontuaram na maioria dos discursos políticos: *crise*, *austeridade* e *mercado*... Um ano em que as políticas públicas, decididas no âmbito de um quadro ideológico facilmente identificável e a coberto das tão propaladas “reformas estruturais”, interpelaram vivamente o setor público, fazendo crer que a saída da crise, da austeridade e da situação económica difícil em que o País se encontra deve fazer-se pela porta do mercado, com a consequente privatização de erário público. Assim se compreendem algumas medidas que têm vindo a ser implementadas no âmbito da Educação, visíveis pelo progressivo enfraquecimento da Escola Pública – inserida num profundo quadro de instabilidade, mergulhada em lógicas de concorrência, despojada de uma série de competências –, pelas recentes investidas à formação (inicial e contínua) de professores – das quais a prova de avaliação de competências é o seu expoente máximo – e pelo definhamento do currículo nacional. O mais preocupante é que, apesar de serem medidas de carácter político, estão a ser tomadas sem ter em conta os contributos quer das estruturas representativas dos professores, quer da investigação científica nesses domínios, como, por exemplo, da SPCE.

Não nos surpreende que uma das opções que se perspetiva para um futuro próximo, a criação do *cheque ensino*, se venha a concretizar na mesma lógica, o que a acontecer será negativo sobretudo por três motivos. Primeiro, porque num momento de contração das finanças públicas, como o que vivemos atualmente, a transferência de recursos da esfera pública para as instituições privadas diminuirá, ainda mais, a capacidade de ação da escola pública, tanto ao nível da redução das assimetrias como da criação de igualdade de oportunidades. Segundo, porque a criação

do cheque ensino acabará, sobretudo, por onerar financeiramente a classe média, agravando, ainda mais, a sua já difícil situação. Terceiro, porque a experiência internacional, nomeadamente os casos sueco e norte-americano, revela que a implementação deste sistema tem provocado a degradação da qualidade do ensino. Torna-se necessário inverter esta situação, o que exige de todos nós um olhar atento, um debate alargado e uma tomada de posição. Se a possibilidade de a escola pública se (re)afirmar como um espaço de referência social depende, em boa parte, de um conjunto alargado e concertado de medidas, muitas delas da responsabilidade da própria sociedade, essa afirmação não será viável sem os professores, que continuam a ser os grandes obreiros do empreendimento educativo. Por isso, é necessário adotarmos uma postura de antecipação e exigirmos que qualquer mudança da escola pública seja idealizada e concretizada connosco e não para nós.

José Carlos Morgado

Vice-Presidente da SPCE

[\[voltar ao Início\]](#)



Livro de Alda Bernardes  
PRÉMIO SPCE/PORTO EDITORA 2012

## PRÓXIMO COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE

30 de janeiro a 01 de fevereiro de 2014



**OS ASSOCIADOS DA SPCE TÊM DESCONTO NA INSCRIÇÃO**

	<b>UNIVERSIDADE DE CABO VERDE:</b> <b>7 ANOS DE APOSTA NA QUALIDADE ACADÉMICA</b>
--	--

A 21 de novembro de 2006, entra em vigor o decreto-lei nº 53/2006, de 20 de novembro, que cria a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), como estabelecimento público de ensino superior, e aprova os respetivos Estatutos. Desde então, é comemorado, anualmente, a 21 de novembro, o Dia da Universidade de Cabo Verde, que coincide, igualmente, com o ato oficial de abertura do ano letivo. Em 2013, a Universidade de Cabo Verde comemorou o seu 7º aniversário com um leque diversificado de atividades, em que, além do ato central, se destacam as iniciativas das unidades orgânicas de ensino, investigação e extensão e as não menos relevantes atividades da Associação Académica da Uni-CV, todas elas afinando pelo mesmo diapasão, que é a reafirmação da aposta estratégica na qualidade académica, como um dos valores matriciais da universidade pública.

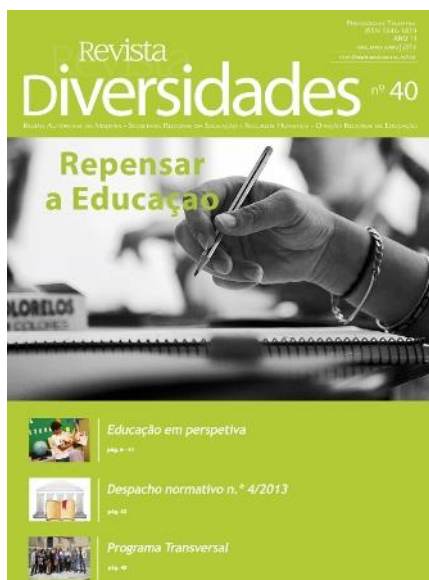
A maior instituição de ensino superior do arquipélago de Cabo Verde – pequeno país do Atlântico Médio com apenas 4.033 km<sup>2</sup> e meio milhão de cabo-verdianos residentes – assinalou o seu Dia sem triunfalismos, mas ciente da relevante atividade académica que vem realizando desde a sua fundação, a serviço do desenvolvimento humano e sustentável do país, de que é expressão atual o funcionamento de 33 cursos de licenciatura, uma dezena de mestrados, um doutoramento e 18 cursos de estudos superiores profissionalizantes (não conferentes de grau), congregando mais de 5.000 estudantes. Com uma agenda de investigação e de publicação científicas a ganhar, cada vez, maior centralidade na vida universitária, envolvendo académicos da Uni-CV, individualmente ou em parceria com investigadores de universidades parceiras de diversos continentes, a Universidade conseguiu ainda pôr em funcionamento pleno os seus dois Conselhos Científicos, que intervêm, respetivamente nas áreas das Ciências Sociais, Humanas e afins e nas de Ciências Exatas, Engenharias e Tecnologias, do mesmo modo que se engaja no fortalecimento dos seus centros e núcleos de investigação e na implementação efetiva do seu sistema interno de qualidade, com a generalização das experiências de auto-avaliação. Decorrendo sob o signo da aposta na qualidade académica, o ato central das comemorações homenageou igualmente Amílcar Cabral, fundador da Nacionalidade Cabo-verdiana, com a inauguração, na cidade da Praia, da Cátedra Amílcar Cabral, criada há cerca de um ano, com a natureza de Centro de Investigação, e o lançamento do primeiro número da revista “Desafios”, da mesma Cátedra, cujo patrono defendia a tese de que a qual a luta de libertação

nacional, enquanto ato de manifestação da cultura, não devia limitar-se à utilização do “poder das armas” para a conquista da Independência, mas também valorar a “arma da teoria” ou do conhecimento, de modo a que essa luta emancipadora, que não termina com o içar da bandeira, pudesse desenvolver-se em bases científicas e, assim, ser vitoriosa.

Bartolomeu Varela

Professor da Uni-CV e Membro da SPCE

[\[voltar ao início\]](#)



Revista da Secretaria de Educação e Recursos Humanos da Região Autónoma da Madeira  
Diretor: João Estante

Entre outros textos neste número, tome nota:

A via sinuosa: formar uma elite ou educar um povo? Políticas educativas e desenvolvimentos recentes no ensino secundário

**Fátima Antunes**

Paulo Freire e a educação permanente: O ser humano jamais para de educar-se

**Licínio Lima**

Estatuto do Aluno, Educação e Democracia: Uma perspectiva e algumas interrogações

**Carlos Gomes**



**Joaquim A. Santos** (2013). *Estudar, é Preciso? Percursos e práticas de construção do sucesso escolar no quotidiano de jovens da escola pública.*

Vila Nova de Famalicão. Húmus.

## **VARIAÇÃO SOBRE A PROPÓSITO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES<sup>1</sup>**

Decorre da imensidade da realidade social o questionamento da limitação dos campos que a estudam a espartilhos rígidos. De facto, as tentativas históricas para o conseguir vêm provando que há muito mais a perder do que a conquistar numa artificial estanquidade disciplinar. O que me parece vantajoso e defensável é precisamente a interdisciplinaridade sob pena de ainda nos tornarmos mais redutores do que já assumimos ser. E esse é um dos problemas. Como resolver questões que envolvam o Ser Humano sem ter em conta todas as suas dimensões? Claro que aí há uma impossibilidade na produção de conhecimento. A totalidade, o

<sup>1</sup> [...]“E se as Ciências da Educação, para sobreviverem e se renovarem, não podem deixar de constituir-se como um lugar de articulação de interdisciplinaridades várias em torno da Educação, há que ultrapassar definitivamente o facto de, na sua história recente, terem ficado demasiado tempo enclausuradas nas suas respetivas áreas, e todas essas áreas, de uma forma ou de outra, terem adotado, pragmaticamente, lógicas de fechamento [...]” (cf. Afonso, Almerindo J. 2013, *A propósito das Ciências da Educação: algumas reflexões*. In *O Estado da Educação e as Ciências da Educação: Leituras críticas e desafios*. Lisboa: CNE, p. 15).

*real-concreto social (...) «facto total», cuja estrutura e cujas múltiplas determinações nenhuma das ciências sociais pode, isoladamente captar.* Essa globalidade, que não é possível de alcançar numa ciência dita exata, ainda mais inatingível se torna-se o que há a estudar é simultaneamente objeto e sujeito da sua própria existência – não na sua condição de animal, mas de ser social. Ainda assim, o caminho será esse. Numa determinada conceção de ciência, os avanços têm-se feito com uma especialização exaustiva da área do conhecimento que se pretende obter. O que se perde em amplitude ganha-se em profundidade, dir-se-á. Não tenho a certeza de que seja o mais desejável. A redução da profundidade de campo de visão (tal como na fotografia), permite-nos o detalhe, mas impossibilita a abrangência e, com isso, diminui a capacidade de perceção do fenómeno a estudar. Nessa atitude holística de abordagem do(s) campo(s) a analisar, as Ciências da Educação ocupam um lugar charneira. É que o seu objeto é não apenas o *Homo socians*, mas, antes e sobretudo, o que todo o ser humano ontologicamente também é: um *Homo discens*.

Joaquim Almeida Santos

Professor do Ensino Secundário, Doutorando em Ciências da Educação, da Universidade do Minho, e Membro da SPCE.

[\[voltar ao início\]](#)

**Guilherme Rêgo da Silva em entrevista. Veja em:**



**Forum Aragón**

Fórum Europeo de Administradores de la Educación de Aragón  
Revista digital de FEAE-Aragón sobre organización y gestión educativa  
Número 8 Año III feaearagon@gmail.com mayo 2013

**Entrevista a Guilherme Rego da Silva, presidente del Fórum português**



**Deste livro, com coautoria de associados da SPCE, não deixe de ler:**

**Manuel Jacinto Sarmento** (2013). Na escola de antigamente aprendia-se mais do que na de hoje?

**Maria José Casa-Nova** (2013). Os ciganos é que não querem integrar-se?

## SECÇÃO DE EDUCAÇÃO COMPARADA NA SPCE



**WCCES**

World Council of Comparative Education Societies  
Conseil Mondial des Associations d'Éducation Comparée

No XV Congresso Mundial de Educação Comparada, realizado em Buenos Aires em junho de 2013, foi eleito presidente o professor Carlos Alberto Torres, da UCLA. A SPCE apoiou a eleição, tendo, na sequência deste facto, sido constituída no seu âmbito, em 6 de setembro de 2013, a nova Secção de Educação Comparada coordenada pelo Prof. António Teodoro.



Livro organizado por Ivo Domingues (2013). *Organizações, Controlo e Sustentabilidade*. V. N. Famalicão: Húmus.



## **SOBRE A VIDA DA SPCE NA COORDENAÇÃO DO ALGARVE**

Como Membro da Assembleia Geral, desde 2011, e Coordenadora Regional do Algarve da SPCE, desde 2012, apraz-me verificar que as diversas comunidades de práticas nas mais variadas modalidades educacionais com que tenho interagido neste papel de coordenação, e que estão espalhadas pelo Algarve, têm acolhido com entusiasmo as minhas propostas de se juntarem à SPCE e à Universidade, neste contexto de *políticas austeritárias*, como lhes chamou Fátima Antunes, para contrariar o que me parece ser uma atual falta de responsabilidade social do Ministério da Educação, provando pela simples visibilidade da sua *praxis*, que, localmente, ainda se vai concretizando efetivamente o maior desígnio da educação: ensinar e aprender democraticamente uns com os outros, mediados pelo mundo, sem deixar de, solidariamente, aprender a questionar para melhor nos (inter)reconhecermos como seres sociais e humanizados. Foram já numerosas as atividades, sempre de

pequena escala e baixo custo, que aconteceram ao abrigo desta coordenação. Para lhes fazer jus deixarei aqui um pequeno sumário genérico do que foi já realizado, com a expectativa de que as ciências da educação em Portugal continuem a inspirar teórica, pedagógica e cientificamente cada vez mais iniciativas educacionais locais [...] podendo, também, inspirar projetos suprarregionais de cariz sociopolítico. Fica nesta *newsletter* o sumário genérico de ocorrências socioeducativas coordenadas a Sul pela SPCE:

Realizaram-se durante todo o outono e inverno de 2012 diversas atividades locais descentradas totalizando nove sessões, de tipo não-formal, sobretudo do âmbito da **animação socioeducativa com públicos diversos**, incluindo crianças, adultos e adultos idosos, que os estudantes de educação social ajudaram a promover com a comunidade e as suas organizações. Destacam-se daqui quer a significativa participação quer o leque de interesses abordados, que abarcaram temáticas como a saúde e bem-estar, passando pela atividade física e artes marciais, a educação ambiental, ou a dança e música. Estas atividades foram divulgadas a nível nacional na *I Semana Nacional da Aprender ao Longo da Vida* – (Divulgação no site/Facebook da Associação O Direito de Aprender:

<http://www.direitodeaprender.com.pt/>).

A SPCE a SUL teve uma participação ativa na organização dos IV, V e VI **Encontros da Rede Escolar de Técnicos Sociais do Algarve** (RETSA, <http://retsdoalgarve.blogspot.pt/>), visando a sensibilização para a construção de um projeto de vida que abrace a educação e o ensino superior dos alunos de 12 escolas de todo o Algarve.

A SPCE a SUL coorganizou com a APES (<https://pt-pt.facebook.com/ApesAssociacaoPromotoraDaEducacaoSocial>) o II **Encontro Nacional dos Técnicos Superiores de Educação**

**Social** (Junho de 2012) que contou com 300 participantes.

A SPCE a SUL coorganizou com a Direção do Curso de Educação Social da Universidade do Algarve (UALg, <http://www.ualg.pt/home/pt>) a Oferta de um **Curso Livre 30h** (gratuito) e aberto à comunidade educacional versando: Refletir sobre problemas na contemporaneidade: mediação e filosofia aplicada à educação social (Junho e Julho de 2012, em regime diurno e pós-laboral. Este curso teve a coordenação Científica dos Professores Doutores José Barrientos Rastrojo e Rosanna Barros).

A SPCE a SUL coorganizou, com a Direção do Curso de Educação Social da UAlg., a **Mesa Redonda de Apresentação e Debate do Livro** de Alberto Melo [Melo, A. (2012). *Passagens Revoltas 1970-2012 – 40 anos de intervenção por ditos e escritos*. Lisboa: Associação In Loco]. Está disponível a Gravação do Evento no You Tube (2h30m) Nov. /2012.

A SPCE a SUL disponibilizou gratuitamente, em cooperação com a Direção do Curso de Educação Social da UAlg., um autocarro para quem desejasse participar no II Encontro Nacional EFA (Fundação Calouste Gulbenkian) – nov./2012.

A SPCE a SUL apoiou a Direção do Curso de Educação Social da UAlg. na realização de uma **Experiência Piloto**: Um Curso de Aprendizagem de Animador Sociocultural em contexto universitário, que decorre com 25 jovens formandos no campus da Penha e tem duração trianual (2012-15).

A SPCE a SUL coorganizou com a Direção do Curso de Educação Social da UAlg. o **Evento - Dia do Curso de Educação Social** (16 Abril 2013). Nele ocorreram iniciativas sociopedagógicas e socioculturais, bem como palestras de divulgação da pesquisa educacional realizada na área, com destaque para o Projeto Fronteiras Urbanas (<http://fronteirasurbanas.wix.com/forum2013#!projecto-fronteiras-urbanas/c1dea> )



Novembro 2012 – Mesa redonda e debate sobre Livro de Alberto Melo



Abril 2013 – Celebração da Educação Social a Sul, com seminários, atividades de educação não-formal e apresentação de projetos de investigação em alfabetização de adultos

Rosanna Barros

Professora da Universidade do Algarve

[\[voltar ao início\]](#)

## **Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora**

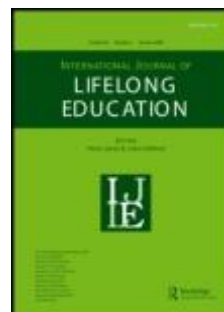
O Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE) existe enquanto tal desde o final do ano 2006 e tem por objeto o desenvolvimento de atividades de I&D nas áreas da Educação e da Psicologia. Encontra-se organizado em dois grupos principais de investigação: O Grupo *Políticas Educativas, Territórios e Instituições* e o Grupo *Desenvolvimento, Aprendizagem e Inclusão*. Trata-se de um centro de pequena dimensão mas que tem acolhido diversos projetos de investigação de âmbito regional, nacional e internacional, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela União Europeia ou, em alguns casos, por autarquias, projetos esses que têm abordado a qualidade do ensino e das aprendizagens, educação e território, avaliação, educação inclusiva, entre outras linhas temáticas. Tem atualmente em curso diversos estudos contratualizados com o Ministério da Educação e Ciência, como sejam a *Avaliação Externa do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do Ensino Básico* ou o estudo sobre os *Cursos Científico-Humanísticos e o Alargamento da Escolaridade Obrigatória – Medidas Educativas de Inclusão*, para além do acompanhamento científico das escolas com *Projeto TurmaMais* e de escolas TEIP. Esta atividade tem culminado na publicação de várias obras científicas, das quais destacamos a edição periódica da revista *Educação. Temas e Problemas*, e, nesta, o seu último volume, de 2013, sob a égide da temática *A escola em análise: olhares sociopolíticos e organizacionais*.

Marília Cid

Professora da Universidade de Évora

[\[voltar ao início\]](#)

Rosanna Barros (2013). The Portuguese case of RPL new practices and new adult educators: some tensions and ambivalences in the framework of new public policies. *International Journal of Lifelong Education*, vol. 32, nº 4, pp. 430-446.



**Livro coordenado por Fernando Albuquerque Costa**





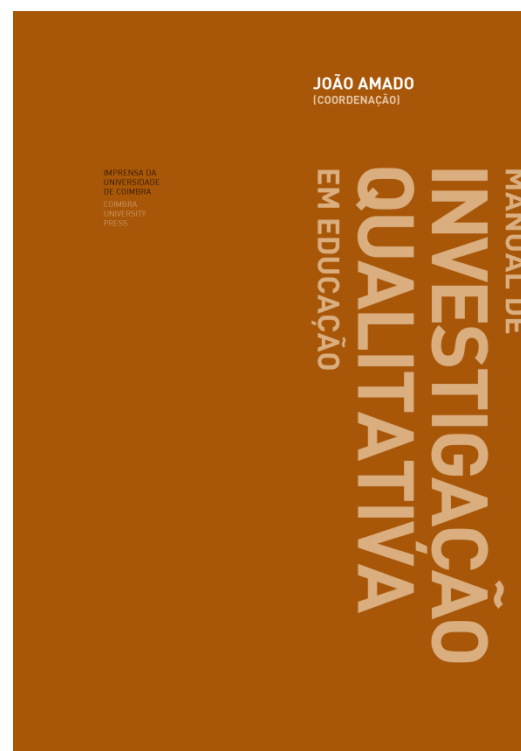


**Livro de Isabel Alarcão e Bernardo Canha (2013). Porto: Porto Editora.**

No prefácio, da autoria de Maria do Céu Roldão, pode ler-se: “A aproximação semântica aos usos – e à história – transversais dos conceitos, em vários contextos sociais, conduz o leitor, com fina inteligência didática dos autores, a recolocar um olhar mais esclarecido sobre os significados de supervisão e de colaboração, no interior dos múltiplos usos que pode assumir quando nos situamos no campo educativo”. E, mais à frente, afirma: “Um grande aliciente da leitura é o modo límpido como os autores vão induzindo a reflexão dos leitores sobre os conceitos trabalhados, colocando, de tempos a tempos, atividades/questões que, fazendo parte do texto sem o interromper, não conduzem a mudança de registo, antes envolvem o leitor numa reflexão acrescida e saborosa, convocadora de auto e hetero análises questionantes”.



**Livro de Jorge Adelino Costa; António Neto-Mendes & Alexandre Ventura (2013). Aveiro: Universidade de Aveiro.**



**Novo livro de metodologia de investigação coordenado João Amado.**

[\[voltar ao início\]](#)

## Outras Informações

Sob coordenação da nossa Associada Profª Maria João de Carvalho, está em excelente ritmo a organização do **XII Congresso da SPCE**, a realizar entre 11 e 13 de setembro de 2014, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD (Vila Real, Portugal).

<http://xiicongressospce2014.utad.pt/>

Na 3ª Conferência da FORGES, realizada, recentemente em Recife, Pernambuco, participou, a convite da Presidência da organização, o nosso colega associado, Representante da SPCE em Cabo Verde, Prof. Bartolomeu Varela. Quem desejar pode consultar o texto da sua intervenção – «Tendências Internacionais e Política de Ensino Superior em Cabo Verde». Ver endereço:

[http://www.aforges.org/conferencia3/docs\\_documentos/PAINEIS%20PRINCIPAIS/Comunicacao%20Completa/Bartolomeu%20Varela\\_CV\\_Tendencias%20internacionais.pdf](http://www.aforges.org/conferencia3/docs_documentos/PAINEIS%20PRINCIPAIS/Comunicacao%20Completa/Bartolomeu%20Varela_CV_Tendencias%20internacionais.pdf)

Esta disponível online o artigo da nossa associada brasileira Profª Eugénia Foster.

<http://www.revistaaleph.com/questao-racial-na-escola-reflexoes-em-torno-de-processos-sutis-de-reproducao-e-de-superacao-do-racismo-em-memorias-imagens-e-narrativas/>

Em Julho de 2013 realizámos o **II Encontro Primavera-Verão da SPCE** nas instalações da Universidade Católica Portuguesa (UCP polo do Porto). Nessa oportunidade, o Prof. Luís Reis Torgal fez uma palestra sobre o Ensino Superior que foi comentada pelo nosso Associado Prof. António Magalhães.

## Algumas reações de diferentes Associados e Associadas da SPCE:

“[...] gostei muito de ter participado, não só pela conferência - que foi muito interessante e com um conferencista muito dinâmico - como também pelo contacto com os colegas de outras Universidades, alguns dos quais só conhecia o nome através dos seus trabalhos. Destaco também o ambiente informal da reunião, tendo sido uma tarde muito agradável!”

“Gostei bastante. Penso que o formato deste tipo de reunião é bom e é interessante. Todavia, senti – efeitos do calor? – que os colegas não se envolveram na discussão, pelo menos como eu esperava. Terá, com certeza, a ver com a especificidade da educação superior no âmbito das CE? Talvez. Mas o formato parece-me bem. Muito bem”[...].

“Eu gostei da reunião e do registo em que decorreu”.

“[...] em relação a sábado considerei uma sessão muito interessante ainda que com vários pontos de agenda (conferência, apresentação dos livros e discussão dos novos estatutos), o que levou a que se alongasse um pouco [...]. O que senti é que a sessão teve um bom clima e quem esteve, esteve muito bem [...] e isso sentiu-se em vários momentos..., nomeadamente na disponibilidade demonstrada, por muitos, para ficarem mais tempo para discussão dos estatutos”

“Gostei da conferência, acho que foi uma boa escolha. [...] A reunião acho que correu bem. Confesso que fiquei surpreendida pelo facto de não ser possível votar a alteração dos estatutos naquele dia. Mas havendo impedimento legal, acho que foi mais sensato seguir a opinião da jurista”.

[...] a reflexão inicial foi extremamente convidativa e apropriada, já que tocou um tema candente e atual. Também nos chamou atenção a integração dos associados e o compromisso que demonstraram com a Sociedade e seus destinos. [...]. Foi para nós, sem dúvida, uma tarde agradável e de muito proveito”.

“No sábado passado, [...] correu tudo muito bem. Gostei de ter estado convosco [...]”.

[\[voltar ao início\]](#)



ECER 2014 "The Past, the Present and Future of Educational Research in Europe" terá lugar na Universidade do Porto entre 1 e 5 de setembro de 2014. A Prof<sup>a</sup> Sofia Marques da Silva, colega de Direção da SPCE, é a principal responsável da organização portuguesa. Veja o site:

<http://www.eera-ecer.de/ecer2014/>

### Carta das Associações Científicas de Ciências Sociais e Humanas, ao MEC, sobre o novo Conselho Científico das CSH da FCT.

Sobre a posição acima referenciada, a Direção da SPCE enviou a seguinte mensagem:

*Prezados colegas:*

*A Direção da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação congratula-se pela vossa tomada de posição crítica e oportuna sobre a composição do novo Conselho Científico das CSH da FCT, atendendo à importância da matéria em causa. No sentido de podermos contribuir para o fortalecimento das nossas vozes, manifestamos a nossa inteira disponibilidade e interesse para participar em iniciativas futuras conjuntas, que mobilizem as Associações Científicas de Ciências Sociais e Humanas.*

A Direção da SPCE

Entrevista com José Machado Pais (membro do Conselho Editorial da revista da SPCE – Investigar em Educação. Ver *Curriculum sem Fronteiras*, vol. 13, nº 3, 2013.

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/carvalho-silva-delboni-pais.pdf>

Sob coordenação de J. Matias Alves foi publicado em 2013 o livro **MEMÓRIAS DE PROFESSORES**.



Foram recentemente publicados os últimos números de 2013 da Revista Portuguesa de Educação e da Revista Lusófona de Educação. Podem ser consultados online.

[\[voltar ao início\]](#)

**SEMINÁRIO CNE/SPCE – O Estado da Educação e as Ciências da Educação: leituras críticas e desafios.** Lisboa: CNE, 23 de abril de 2013



Sessão de abertura com Ana Maria Bettencourt, presidente do CNE, e Almerindo J. Afonso, Presidente da SPCE



O Seminário contou com um número considerável de participantes que encheu o Auditório do CNE



O Seminário contou com a presença de especialistas convidados, entre os quais Bartolo Paiva Campos (membro do CNE e primeiro presidente da SPCE), Rui Canário, Isabel Baptista e Fátima Antunes



A conferência de encerramento, sobre o tema «Pensar a Educação», foi proferida por António Nóvoa

As Atas, que incluem as comunicações no Seminário e as intervenções dos especialistas que participaram no *Workshop* que o antecedeu, foram oportunamente enviadas por email aos membros da SPCE, podendo agora ser solicitadas por qualquer pessoa interessada.

[\[voltar ao início\]](#)



## EXTRATOS DA INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DO CNE NA SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO

“Em boa hora se realiza esta iniciativa conjunta da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e do Conselho Nacional de Educação (CNE) de um *workshop* e de um seminário dedicados à reflexão sobre o relatório *Estado da Educação 2012* (EE2012). Os três relatórios já publicados sobre o Estado da Educação contêm dados que poderão ser aprofundados e enriquecidos por estudos complementares e análises no seio das Ciências da Educação [...].

[...] o CNE atribui uma grande importância à investigação em educação como suporte das políticas [...].

Não escondemos a grande preocupação com a crise, com a diminuição de recursos na escola, com o facto de o orçamento disponível ter descido para montantes de 2001 [...].

O CNE tem defendido a estabilidade nas políticas, a monitorização, acompanhamento e avaliação dos processos. Defende, também, que em momentos de crise, a educação e a ciência são a garantia do futuro, sem as quais estaremos de novo à deriva. Face ao mundo de incerteza em que vivemos, temos a responsabilidade de fornecer ferramentas que ajudem a ultrapassar impasses [...]”. (Ana Maria Bettencourt, 2013).



## EXTRATOS DA INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA SPCE NA SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO

“[...] Numa conjuntura de crise profunda (política, económica e financeira) preocupa-nos a crescente hegemonia de visões redutoras e pragmáticas sobre a Educação, em geral, e a escolarização, em particular, as quais não reconhecem ou, simplesmente, desvalorizam ou secundarizam, as diferentes dimensões do ser humano [...].

Nas vésperas de comemormos mais um 25 de abril – em que a educação escolar deixou de estar agrilhoadada às imposições de uma cidadania não democrática [...] – é importante continuar a lembrar que a Educação é um direito humano básico ao qual se chegou depois de um longo processo de evolução humanista, ética, moral e cultural” [...].

Preocupa-nos [...] a necessidade de dar mais visibilidade social a um *campo* de ação profissional, de reflexão, e de produção legítima de conhecimento [o campo das Ciências da Educação], no âmbito do qual ninguém está dispensado de fazer investigação tão rigorosamente conduzida como em qualquer outro [...].

Uma das grandes vantagens das ciências da educação encontra-se no facto de elas se poderem constituir como um espaço material e simbólico de convergências possíveis em termos de construção e validação de saberes, e um lugar privilegiado de exercício da interdisciplinaridade [...]”. (Almerindo Janela Afonso, 2013).

[\[voltar ao início\]](#)

## Extratos das intervenções dos especialistas convidados para o Workshop *Estado da Educação 2012: leituras críticas*.

“[...] É uma falsa questão querer transformar aqueles que se identificam com o campo das Ciências da Educação em agentes responsáveis quase em exclusivo pelo fracasso de certas medidas reformistas já ensaiadas. [...]. O papel das Ciências da Educação é nuclear para a compreensão da complexidade de que se rodeiam os fenómenos sociais e educacionais, sendo por essa razão fundamental que possam contribuir com estudos, investigações de terreno, análises comparadas, partindo de enquadramentos teóricos e metodológicos plurais capazes de garantirem a diversidade dos olhares com que elaboramos a nossa limitada compreensão do mundo [...]”. (A. Neto-Mendes, Universidade de Aveiro).

“[...] Nas últimas décadas, as Ciências da Educação em Portugal contribuíram, direta e indiretamente, em diversos domínios relacionados com as políticas e práticas de educação e formação. No campo da educação e formação de adultos esse contributo foi particularmente evidente [...]. A investigação no campo da educação e formação de adultos assumiu especial relevo no estudo de políticas e práticas inovadoras e alternativas à forma escolar, o que pode ser muito importante para estimular e dar visibilidade à diversidade e complexidade de práticas de educação e formação, criticando e contrariando uma visão redutora e demasiado centrada na forma escolar. [...] Um dos domínios de evolução das Ciências da Educação passa por divulgação e comunicação de resultados das investigações de uma forma mais alargada, pela promoção de políticas de comunicação mais eficazes, pela cooperação com agentes da sociedade civil e agentes educativos e pela denúncia de políticas errantes que comprometem a evolução da sociedade portuguesa [...]. (Carmen Cavaco, Universidade de Lisboa).

“[...] Fica bem ilustrada a significativa evolução dos mais diversos indicadores educacionais portugueses nas últimas décadas em contraponto com a perspetiva comparativa internacional, assim como identificados vários tipos de desigualdade (entre escolas, regionais,

de sexo, entre gerações[...].” (Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria).

“[...] Seria importante as Ciências da Educação reconhecerem o tipo de apoio de que as autarquias teriam necessidade e estudar como proceder para o conceder. Idem reconhecer os licenciados neste domínio que trabalham em autarquias e em instituições locais [...]”. (Lucília Salgado, Instituto Politécnico de Coimbra).

“[...] Diríamos que as Ciências da Educação obrigam a um posicionamento, a decidir com sentido crítico em presença de soluções alternativas [...]. E se a procura de alternativas não é marginal à ideia de qualidade, também não o é no que concerne à problemática da autonomia e da descentralização [...]”. (Maria João de Carvalho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

“[...] Na minha perspetiva, o papel das Ciências da Educação não é propor soluções para os problemas, mas desenvolver investigações, transformando problemas sociais em problemas de investigação. A devolução à sociedade, dos resultados dessas investigações, permitirá o desenvolvimento de uma intervenção sustentada nesses resultados, possibilitando a transformação escolar e social. Mas para isso importa que os resultados dessas investigações sejam efetivamente tidos em consideração, seja pelos decisores políticos, seja pelos profissionais no terreno [...]”. (Maria José Casa-Nova, Universidade do Minho).

“[...] O relatório “Estado da Educação 2012” [...] apresenta um conjunto de dados e informações que, no âmbito da investigação em Ciências da Educação, são relevantes, pela sua historicidade e atualidade. Remetem-nos para questões que têm sido estruturais na produção e consolidação do conhecimento em Ciências da Educação e para desafios que a contemporaneidade educativa e social lança todos os dias àquele domínio científico [...]”. (Sofia Marques da Silva, Universidade do Porto).

[\[voltar ao início\]](#)

- EM SETEMBRO DE 2013, EM ASSEMBLEIA GERAL, ESPECIFICAMENTE CONVOCADA PARA O EFEITO, FOI FINALMENTE APROVADA A REVISÃO DOS ESTATUTOS DA SPCE.
- TAMBÉM EM SETEMBRO DE 2013, REUNIU PELA PRIMEIRA VEZ O NOVO **CONSELHO CONSULTIVO DA SPCE**



### Workshop

#### *Estado da Educação 2012: leituras críticas*

23 de abril de 2013  
10h00 - 13h00

#### FICHA TÉCNICA

A Newsletter SPCE é uma publicação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

-

Direção :Almerindo Janela Afonso e Sofia Marques da Silva

Apoio técnico : Rosa Branca Pinto

Conceção gráfica: Emídio Correia

Org. deste número: Almerindo J. Afonso e Joaquim A. Santos

Publicação semestral

ISSN 2182-9195

-

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, n.º 38

4100-456 Porto

Telefone e Fax: (+351) 226 009 525

Email: spce.geral@gmail.com /

newsletter.spce@gmail.com

Website: <http://spce.org.pt/>

Facebook: <http://www.facebook.com/SPCE1990>

[\[voltar ao início\]](#)